



A RELAÇÃO ENTRE CUIDAR E EDUCAR NOS ESPAÇOS DE VIDA COLETIVA NA CRECHE

Daniela Regina dos Santos de Oliveira*

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo apresentar uma pesquisa desenvolvida no curso de Pedagogia/UNEMAT-Sinop. Buscou-se verificar como se efetiva a relação entre cuidado e educação no dia a dia da Creche analisando a relação entre a família e instituição, as expectativas dos pais em relação ao cuidado e educação das crianças e também qual concepção de escola de educação infantil se manifestam nas rotinas da instituição. Optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo. Os sujeitos foram profissionais que atuam no berçário, crianças de 0 a 1 ano de idade e pais que frequentam a instituição. Como resultado da pesquisa, concluiu-se que embora a creche tenta ser um espaço de cuidado e educação para a criança pequena ainda possui traços assistencialista, contudo isso é percebido pelos pais, pois a creche não apresenta a eles qual é o seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Creche. Cuidado e Educação. Família.

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos a Educação Infantil foi guiada por uma concepção de assistencialismo, onde o foco principal era apenas o cuidar. As crianças eram deixadas na creche apenas para que seus pais pudessem trabalhar. Hoje a Educação infantil é um direito da não só da família, mas também da criança pequena, que se configura como conquista após muitas lutas na sociedade brasileira que perpetuou na Constituição Federal de 1988, seguido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 e pela Lei de Diretrizes e Bases

* Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A RELAÇÃO ENTRE EDUCAR E CUIDAR NOS ESPAÇOS DE VIDA NA CRECHE** sob a orientação da Professora Dr.^a Irene Carrillo Romero Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2. E-mail: danny-paixao@live.com.

(LDB) em 1996, que traz uma visão da criança enquanto cidadão de direito, inclusive o direito a Educação Infantil. Paralelamente às conquistas alcançadas no âmbito da legislação, surgiram avanços nas concepções sobre Infância e Educação Infantil, abordando as dimensões biológicas, cognitivas, social, cultural e lúdica das crianças. Tornando-a como ser de direito a vivenciar a infância em toda sua plenitude. Que aparecem explicitas nos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (RCNEI) em 1998 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação infantil (DCNEI) em 2009.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória da Educação infantil sempre esteve ligada ao conceito de infância que o homem construiu ao longo da história, que passou da ideia de um adulto em miniatura até o conceito de criança vista como sujeito de características particulares e em processo de desenvolvimento.

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIÉS, 1981, p. 65).

Sabemos que o sentimento de infância quase não existia. Porém no século XIX e XX, a criança começa a ocupar um lugar de destaque na família e na sociedade. Como consequência a essas mudanças surgem às primeiras instituições destinadas ao atendimento das crianças pequenas que se encontravam em situação de abandono.

No Brasil a infância começa ganhar importância em meados do século XIX. Oliveira (2002) diz que no Brasil o atendimento de crianças pequenas em instituições praticamente não existia e a história das creches correspondeu de início as modificações do papel da mulher tanto na sociedade quanto no meio familiar. Que acontecera de maneira marcante no século XX.

A trajetória das instituições infantis (Creche) era vista nas funções de assistencialista, higiênica e sanitária. Esta se destinava atender as crianças de mães operárias e domésticas que necessitavam trabalhar.

O grande avanço para a educação infantil veio com a Constituição Federal de 1988, a primeira constituição que tratou a criança como um sujeito de direitos e principalmente citou a creche e a pré-escola. Esse direito também foi reafirmado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei 8.069/90, afirmado que a criança tem direito a um nível de vida adequado ao seu desenvolvimento, físico, mental, espiritual, moral e social, direito ao lazer,

ao divertimento, à participação em atividades recreativas e na vida cultural e artística. A Educação Infantil passa ser um direito da criança e não mais um ‘artifício’ para atender as necessidades dos pais.

Um marco também de grande significação para a Educação Infantil é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em dezembro de 1996. É a primeira vez que a expressão ‘Educação Infantil’ aparece numa lei nacional de educação. Recebe um destaque inexistente nas legislações anteriores, sendo tratada em uma seção específica. É definida como primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade.

Com o ingresso da criança em creches e pré-escolas à educação formal a Educação Infantil passou então a trabalhar com o conceito de ‘currículo’ que como especificidade evidencia o binômio do cuidar e educar.

Não é possível educar sem cuidar [...] Há atividades que uma criança pequena não faz sozinha e são atividades básicas de cuidado, que garantem sua sobrevivência. Ou seja, há atividades de cuidado que são específicas da educação infantil, contudo, no processo de educação, em qualquer nível de ensino, cuidamos sempre do outro. Ou deveríamos cuidar! [...] Só uma sociedade que teve escravos – expressão máxima da desigualdade, que teve seu espaço social dividido entre casa grande e a senzala, poderia separar essas duas instancias da educação e entender o cuidar se refere apenas a higiene, e não ao processo integrado, envolvendo a saúde, os afetos e valores morais.[...] já não será hora de assumir o educar, entendendo que abrange as duas dimensões? (KRAMER, 2003, p. 76).

Nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009),

[...] a criança é entendida como sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade produzindo cultura.

E afirma ainda mais, que “cuidado e educação devem caminhar juntos, de maneira indissociável, possibilitando a construção da identidade da criança pequena de maneira completa”.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu na Creche Municipal São Cristóvão, no município de Sinop/MT, onde foram realizadas observações dos espaços e tempos da escola pesquisada, atentando principalmente para a sala de Berçário e as práticas realizadas na mesma.

Como instrumentos de captura dos dados foram feitos registros no diário de campo, registro de imagens fotográficas melhor observação dos espaços, da creche, entrevista semiestruturada com os profissionais diretamente envolvidos no cuidado e educação das crianças, pais e responsáveis por elas.

Os sujeitos da pesquisa foram à professora da turma de berçário (creche I), professora esta que já atua na educação a mais de 10 anos, a turma de berçário formada por crianças de 0 a 1 ano de idade que frequentam a creche em período integral e pais de alunos de 0 a 3 anos de idade, a Técnica de Desenvolvimento Infantil (TDI) e duas bolsistas. Após o período de aproximadamente 01 mês de observação participante, realizaram-se as entrevistas. Para tanto, elaborou-se um roteiro de questões e foram aplicadas à professora e aos pais e responsáveis. As respostas foram gravadas em áudio e transcritas, posteriormente, para a análise dos dados. Para Triviños (1987, p. 146) “A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.” Os questionamentos deram frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. Na entrevista a contribuição das informações para a pesquisa é fundamental, por isso o relacionamento do entrevistador com o entrevistado deve ser aberto. Quanto menos estruturada for à entrevista, maior será o favorecimento de uma troca afetiva entre as duas partes.

O entrevistador deve manter-se na escuta ativa e com a atenção receptiva a todas as informações prestadas, quaisquer que sejam elas, intervindo com discretas interrogações de conteúdo ou com sugestões que estimulem a expressão mais circunstanciada de questões que interessem à pesquisa. A atitude disponível à comunicação, a confiança manifesta nas formas e escolhas de um diálogo descontraído devem deixar o informante inteiramente livre para exprimir-se, sem receios falar sem constrangimentos sobre os seus atos e atitudes, interpretando-os no contexto em que ocorreram (CHIZZOTTI, 1991, p. 93).

A entrevista tem um papel fundamental dentro da pesquisa, pois através dela obtivemos a maior parte das informações que foram importantes para desenvolver o raciocínio sobre o conteúdo pesquisado. Analisamos se as ações observadas condizem com os dizeres dos participantes do estudo. Durante as anotações buscou-se a compreender as concepções que pais e professores possuem sobre a creche.

A análise foi feita através da triangulação dos dados coletados, tanto das observações como da entrevista, quanto das respostas obtidas das observações feitas no espaço escolar, como também nas observações livres que vieram para acrescentar na coleta dos dados para a construção da pesquisa.

No primeiro momento analisamos a o Projeto Político Pedagógico da instituição, que constava como data da sua formulação o ano de 2011, assim como seu Regimento Interno. Encontrando-se defasado devido ao tempo de vigência e o período a qual encontrávamos na unidade. No segundo momento, partimos para a observação do espaço da creche e suas particularidades. Num terceiro momento acompanhamos os trabalhos realizados junto às crianças, realizados pelos professores e técnicas de desenvolvimento infantil, principalmente no espaço da sala de Berçário (Creche I). Nesse momento de observação foi destinada a familiarização com a professora e os demais profissionais da creche, assim como o trabalho exercido por eles na mesma, como recepção/despida, atividades de rotina, atividades lúdicas, atividades intermediárias, além da observação do ambiente da qual a criança está inserida.

Em um quarto momento desta pesquisa nos atentou aos pais da creche, observando os momentos de chegada e de saída dos mesmos, assim também como suas falas e reações. Por ultimo, realizamos uma entrevista, a professora da turma de berçário e com os pais que foram classificados da seguinte maneira: pais novos na unidade e pais que fazem uso da unidade já há algum tempo. Afim de que da melhor maneira pudéssemos levantar as concepções dos pais sobre o papel exercido na creche.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Observando como se dá o cuidar e o educar na instituição pesquisada e como se efetiva essa relação, buscamos observar a rotina na sala do berçário com crianças de 0 a 1 ano de idade. Da qual acontece todos os dias sistematicamente nos mesmos horários e de maneira sequencial, que vai desde a chegada da criança na creche até sua saída no retorno para casa.

Durante uma das observações, no momento do banho e trocas das crianças. A Técnica de Desenvolvimento Infantil (TDI) faz a seguinte verbalização:

(01) Técnica: [...] Nossa rotina aqui na creche é assim: tem a hora do sono, da troca, da alimentação, banho e todos os dias acontecem na mesma hora e não tem como ser alterada.

Segundo Barbosa (2006, p. 35), a importância das rotinas na educação infantil provém da possibilidade de construir uma visão própria como concretização paradigmática de uma concepção de educação e cuidados. Portanto, a rotina é de grande importância para a educação da criança. Porém a rotina é vista muitas vezes dentro do espaço da creche, como

sendo uma sequência das atividades que envolvem somente o ato de cuidar, um cuidar que para os responsáveis pela criança está apenas relacionado à higiene e a alimentação, contrariando a indissociabilidade entre o cuidar e o educar. Pois o papel da professora da creche deve ir além das atividades de rotina como: cuidar, limpar, alimentar. Devendo ser promotora de interação, ao brincar e conversar com a criança nesses momentos.

De acordo com Maranhão (2002, p. 117), “o cuidado com a saúde seria um complemento da ação educativa”. O cuidado muitas vezes é interpretado apenas como higiene e prevenção de acidente e oferta de alimento a criança, desprovido da ação educativa, remetendo as lembranças de uma educação assistencialista apresentada no decorrer da história da educação da criança. Essa visão de cuidado também aparece na fala da professora da turma quando se refere ao questionamento dos pais em relação à creche:

(02) Professora da turma do berçário (creche I): Os pais sempre perguntam se o filho está bem cuidado, se ele se alimenta bem, dorme bem. [...] esses questionamentos são mais comuns.

Em relação às expectativas dos pais, identificamos que em sua maioria procuram a instituição com o intuito de promover mais cuidado ao seu filho do que educação, pois a palavra ‘cuidado’ aparece na maioria das respostas dos pais.

Buscamos também na pesquisa entender quais os motivos que levaram os pais a matricularem seus filhos na creche. Além do trabalho a socialização também é outro motivo apontado pelos pais como motivo de terem matriculado seus filhos na creche.

(03) Mãe de uma criança de 2 anos e 9 meses: [...] Dificuldade em encontrar alguém para cuidar e também uma forma da criança iniciar as atividades escolares, interagir com outros colegas e começar logo cedo a entrar na rotina escolar.

Esse pensamento reflete as transformações que vem ocorrendo meio familiar e o no papel a qual a creche vem desempenhada ao longo dos anos.

Apesar de matricularem seus filhos na creche, a decisão de deixa-los aos cuidados de outra pessoa nem sempre é um tarefa fácil, pois há certos temores com relação há esse cuidado.

(04) Mãe de uma criança de 2 anos e 9 meses: No início não conseguia trabalhar com tranquilidade por ele não gostava de ir e ficava muito doente. Hoje, fico mais tranquila porque ele pede para ir. Mas tenho medo em relação ao parque, fraturas [...] Porque criança tem muita disposição.

Esse receio de que a criança não será bem cuidada na creche pode desaparecer logo nos primeiros contatos entre a família e os profissionais da creche ou ser reforçado. A comunicação diária entre ambos pode promover o fortalecimento de confiança e segurança dos pais.

(05) Mãe de uma criança de 4 anos: Todo dia converso com a professora dele, sempre perguntando como se comportou. Gosto de estar sempre por dentro de tudo o que acontece.

(06) Mãe de uma criança de 7 meses: Converso com os funcionários todos os dias. Todos são atenciosos e me passam o que aconteceu no período que meu neném estava lá.

O contato da família com os profissionais da creche não podem somente ficarem restritos a uma comunicação impessoal. A creche deve dar oportunidade aos pais por meio de reuniões e eventos entre os pais do mesmo grupo ou grupos diferentes a fim de possibilitar troca de informações. Pois a troca de informações faz com que os profissionais não se sintam tão sobrecarregados, possibilitando aos pais que sejam participantes e ativos também no processo e conhecedores dos trabalhos realizados na instituição.

Bondioli e Mantovani (1998, p. 289) afirmam que deve ser oferecida aos pais de crianças pequenas a oportunidade de se encontrarem, com o objetivo de poder confrontar e trocar experiências, pontos de vista, problemas e dúvidas em relação a educação dos filhos.

Para a professora entrevistada com relação ao papel da Creche:

(07) Professora A da turma do berçário (creche I): Bom, a meu ver a função social da creche seria ela fazer um trabalho junto às famílias em que ressalte os valores morais e éticos.

O conhecimento que os pais têm do que pode ser oferecido na creche, ou seja, a forma com que se tem consciência do papel social dessa instituição educativa é de extrema importância, pois a compreensão que os pais possuem da mesma, corresponderá as suas expectativas em relação ao atendimento recebido por ela e a satisfação que ela sente.

Conquistando assim de maneira efetiva a confiança de pais e responsáveis que usam o serviço da instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se aqui que para uma Educação infantil de qualidade, é de extrema importância que cuidar e educar estejam imbricados. Para que o indivíduo seja educado ele precisa passar por cuidados essenciais (cognitivo, afetivo, emocional, físico e social), que compreendam o desenvolvimento integral da criança, sem os quais seu crescimento estaria comprometido.

Sendo assim, confirmou-se na pesquisa que cuidar-educar não se separa, a visão de higiene, alimentação e saúde é uma visão limitada do cuidar. Acredita-se que cuidar é ter responsabilidade e ajudar na promoção de capacidades. Concebe-se aqui que é necessário cuidar para educar.

A pesquisa foi significativa para entender que o cuidar é à base de todas as relações existentes na educação. Os resultados de nossa pesquisa trazem conclusões e nos permite algumas reflexões de como tem sido a efetivação entre o cuidado e educação na creche no seu dia a dia, no cotidiano, nas rotinas de cuidado e educação.

Pudemos inferir que a instituição pesquisada apresenta traços e vestígios de uma educação ainda assistencialista, uma vez que a distribuição do tempo e das atividades há um predomínio das ações categorizadas por elas de ‘rotina’, ações de cuidado das crianças que são realizadas na maioria das vezes como ações rotineiras sem uma devida reflexão.

Outro elemento importante de nossa reflexão é o fato que a creche ainda talvez seja para muitos pais apenas um espaço onde podem manter seus filhos bem alimentados e protegidos. Um local apenas onde pode deixar seu filho enquanto se obriga a trabalhar fora pra complementar a renda da família.

O direito à educação da criança pequena ainda precisa ser compreendido e consolidado na prática pedagógica na Creche como também haver a ampliação dos pais de suas compreensões sobre o papel da Creche passando a vê-la como uma instituição que cuidada e educa e que sua participação deve ser efetiva nesse processo.

LA RELACIÓN ENTRE CUIDAR Y EDUCAR EN LOS ESPACIOS DE VIDA COLECTIVA EN LA GUARDERÍA INFANTIL

RESUMEN¹

El presente artículo tuvo como objetivo presentar una pesquisa desarrollada en el curso de Pedagogía/UNEMAT-Sinop. Se buscó verificar como se efectiva la relación entre cuidado y educación día a día de la guardería infantil analizando la relación entre la familia y la institución, las expectativas de los padres en relación al cuidado y educación de los niños y también cual concepción de escuela de educación infantil se manifiesta en las rutinas de la institución. Se optó por una pesquisa de cuño cualitativo. Los sujetos fueron profesionales que actúan en parte del Primer Ciclo de la Educación Infantil, niños de 0 a 1 año de edad, y padres que frecuentan la institución. Como resultado de la investigación, se concluye que aunque la guardería intenta ser un espacio de cuidado y educación para los niños pequeños aún posee trazos asistencialista, entretanto eso es percibido por los padres, pues la guardería no presenta a ellos cuál es su papel en la sociedad.

Palabras clave: Guardería. Cuidado y Educación. Familia.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BANDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos-** uma abordagem reflexiva. Tradução Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por Amor e Por Força: rotinas na educação Infantil**. Porto Alegre: Arned, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Ministério da Educação Básica. Brasília: MEC/ SEB, 2009.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. Brasília: MEC, ACS, 2005.

_____. Leis e Decretos. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394 de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília. Senado Federal, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 13 maio 2013.

¹ Tradução realizada por Simone de Sousa Naedzold do Conselho de Tradutores para Línguas Estrangeiras (CTLE) da **Revista Eventos Pedagógicos**.

CAMPOS, Maria Malta. A mulher, a criança e seus direitos. **Cadernos de Pesquisa**, n. 106, mar. 1999, p. 117-127.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DIDONET, Vital. Educação Infantil: a creche um bom começo. **Em Aberto**, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v. 18, n. 73. Brasília, p. 11-23, 2001.

Disponível em:

<<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/articulate/viewFile/1107/1007>>. Acesso em: 05 maio 2015.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

KRAMER, Sonia. De que professor precisamos para a Educação Infantil? Uma pergunta várias respostas. **Revista Pátio Educação Infantil**, Ano I, n. 2, ago. - nov., 2003.

MÃE DE UMA CRIANÇA DE 2 ANOS E 9 MESES. **Mãe de uma criança de 2 anos e 9 meses**: depoimento. [20 março2015]. Entrevistadora: Daniela Regina dos Santos de Oliveira. Sinop, 2015. 1 Questionário transcrito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Relação Entre o Educar e Cuidar nos Espaços de vida Coletiva na Creche.

MÃE DE UMA CRIANÇA DE 2 ANOS E 9 MESES. **Mãe de uma criança de 2 anos e 9 meses**: depoimento. [20 março2015]. Entrevistadora: Daniela Regina dos Santos de Oliveira. Sinop, 2015. 1 Questionário transcrito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Relação Entre o Educar e Cuidar nos Espaços de vida Coletiva na Creche.

MÃE DE UMA CRIANÇA DE 4 ANOS. **Mãe de uma criança de 4 anos**: depoimento. [20 março2015]. Entrevistadora: Daniela Regina dos Santos de Oliveira. Sinop, 2015. 1 Questionário transcrito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Relação Entre o Educar e Cuidar nos Espaços de vida Coletiva na Creche.

MÃE DE UMA CRIANÇA DE 7 MESES. **Mãe de uma criança de 7 meses**: depoimento. [20 março2015]. Entrevistadora: Daniela Regina dos Santos de Oliveira. Sinop, 2015. 1 Questionário transcrito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Relação Entre o Educar e Cuidar nos Espaços de vida Coletiva na Creche.

MARANHÃO, Damaris G.O cuidado com o elo entre saúde e educação. **Cadernos de Pesquisa**, n.111, p.115-133, dez. 2002.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil**: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994

PROFESSORA DA TURMA DE BERÇÁRIO. **Professora da turma de berçário**: depoimento. [19 março 2015]. Entrevistadora: Daniela Regina dos Santos de Oliveira. Sinop, 2015. 1 Questionário transcrito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Relação Entre o Educar e Cuidar nos Espaços de vida Coletiva na Creche.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 1998.

TÉCNICA DE DESENVOLVIMENTO. **Técnica de desenvolvimento**: depoimento. [25 julho 2014]. Registro: Daniela Regina dos Santos de Oliveira. Sinop, 2014.2. Verbalização transcrita em caderno de campo para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Relação Entre o Educar e Cuidar nos Espaços de vida Coletiva na Creche

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Os serviços para a criança de 0 a 6 anos no Brasil**: algumas considerações sobre o atendimento em creches e pré-escolas e sobre a articulação de políticas. Brasília: Unesco, 2004.

VITORIA, T.; ROSSETTI-FERREIA, M. C. Processos de adaptação na creche. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.86, p. 55-64, ago. 1993.

Recebido em: 23 de setembro de 2015.

Aprovado em: 21 de outubro de 2015.